



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

AMANDA NAÍRA PIRONEL

AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE E AÇÕES DE
ORIENTAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

SÃO PAULO
2018

AMANDA NAÍRA PIRONEL

AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE E AÇÕES DE
ORIENTAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2018

Introdução

De acordo com Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, voltado para a nutrição infantil (MS, 2009), o leite materno proporciona a nutrição adequada ao lactente, o protege contra infecções e permite o seu desenvolvimento neuropsicossomático e social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) defende o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, sem que haja necessidade de outros tipos líquidos (água, chás, sucos e reidratantes orais); e complementado até os dois anos de idade (UNICEF, 2013).

Definida pela OMS, em 1991, uma criança é considerada em aleitamento materno exclusivo quando ela recebe somente leite de peito – diretamente de sua mãe ou ‘ama de leite’, ou extraído, até os seis meses de idade – sem que haja suplementação precoce com água, chás, sucos de frutas, soluções de sais para reidratação oral, alimentos semissólidos e sólidos, ou leite de outra providência (CARVALHO et al, 2010; REGO, 2001).

De acordo com Carvalho et al (2010), sabe-se que a amamentação é um evento multifatorial que depende da integração psíquica, neurológica e hormonal da lactante. Enquanto o lactente, por sua vez, também possui papel fundamental na manutenção da secreção láctea. No entanto, em diversos cenários é possível observar a abstenção materna à amamentação de seu filho em detrimento: do desconhecimento do aleitamento materno exclusivo, associado à doação de leite artificial; das práticas inadequadas de amamentação (que resultam em fissuras no mamilo da mãe e diminuição da produção de leite); das práticas hospitalares (como o atraso na primeira mamada, separação mãe-filho, uso desnecessário de leites industrializados e chupetas); e do trabalho materno, por exemplo – que influem negativamente no aleitamento materno exclusivo materna, permitindo que a mãe opte pelo aleitamento artificial sem que haja culpa (REGO, 2001).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Apontar fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de 6 meses em uma UBS com ESF no município de Pitangueiras/SP.

Objetivos específicos

Orientar a população do território da UBS Santa Vitória a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo;

Incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, e o complementado até os 2 anos de idade do lactente;

Reduzir incidência de desmame precoce na população da UBS Santa Vitória

Método

Local: município de Pitangueiras/SP, na UBS Santa Vitória.

População alvo: mulheres em idade fértil que amamentam ou que amamentarão suas proles.

Participantes: médicos e enfermeiros da UBS Santa Vitória, durante consultas de puericultura e do pré-natal.

Ações:

1) O aleitamento materno exclusivo é monitorizado durante as consultas médicas, de enfermagem, visitas domiciliares e durante o acolhimento dos pacientes. Então, primeiramente, a população alvo, durante consultas do pré-natal, de puericultura e em visitas domiciliares, será submetida a um questionário que aborda questões como:

- * Idade
- * Escolaridade
- * Estado civil
- * Renda familiar (em salários mínimos)
- * Gestações prévias
- * Tempo de aleitamento materno exclusivo
- * Causas que desmotivaram o aleitamento materno exclusivo precocemente
- * Como adquiriu a fórmula láctea
- * Gestação atual
- * Expectativa a respeito do aleitamento materno

2) Com o questionário, será possível compreender os fatores de abstenção ao aleitamento materno exclusivo antes do preconizado pela OMS, de forma a reduzir a angústia materna frente às dificuldades do aleitamento materno exclusivo com a ajuda das seguintes ferramentas:

- * Visitas domiciliares para puérperas e recém-nascidos, ainda durante a primeira semana de vida
- * Correção de pega mamária durante as consultas médicas e de enfermagem, bem como durante as visitas domiciliares
- * Grupos de amamentação quinzenalmente para mães de lactentes 0-6 meses e gestantes
- * Abordar assuntos referente ao aleitamento materno exclusivo e nutrição infantil nos primeiros dois anos de idade

MONITORAMENTO:

A monitorização individual do aleitamento materno exclusivo será dada via carteira vacinal, aonde será assinalado em capa o tipo de aleitamento do infante. Para uma visão abrangente, durante as reuniões quinzenais das Estratégias de Saúde da Família, para planejamento em

saúde, os dados serão atualizados com o número bruto da incidência de abstenção ao aleitamento materno exclusivo.

Resultados Esperados

A partir da informatização e do incentivo ao aleitamento materno exclusivo, é esperado que os lactentes sejam amamentados exclusivamente até, no mínimo, os seis meses de idade. De forma que o destino do leite artificial seja apenas para os lactentes cujas nutrizes apresentam contra-indicações absolutas e/ou relativas ao aleitamento materno.

Espera-se que, a longo prazo, haja redução do risco de obesidade infantil relacionado a introdução precoce de outros tipos alimentares antes dos seis meses de idade. Bem como a redução das complicações respiratórias e gastrointestinais relacionadas a introdução precoce do leite de vaca na alimentação do lactente.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de atenção básica; nº23. Brasília, 2009. 110p.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Saúde. Programa Combate à desnutrição infantil. Brasília, 2013.

CARVALHO, Marcus Renato; TAVARES, Luís Alberto M. Amamentação: Bases Científicas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

REGO, José D. Aleitamento materno: Um guia para pais e familiares. São Paulo: Atheneu, 2002.

UNITED NATIONS CHILDRENS FUND - Unicef. Manual de aleitamento materno. Portugal, 2013.